



**A LITERATURA NOS DICIONÁRIOS COMO ALBERGUE DE UNIDADES
FRASEOLÓGICAS DA VARIANTE CUBANA DO ESPANHOL**

Arelis Felipe Ortigoza¹

Resumo: A variante cubana do espanhol tem recebido especial atenção por parte de estudiosos de diversas áreas do conhecimento devido às suas características e à riqueza da sua literatura. Esta tem sido, inclusive, uma das fontes para que autores de dicionários como Santiesteban (1985) possam exemplificar as entradas das suas obras lexicográficas. O dicionário de autor de Santiesteban (1985), intitulado *El habla popular cubana de hoy*, é um registro dos cubanismos mais usados na ilha entre as décadas de sessenta e oitenta. Nessa obra, 15 % do total de entradas são unidades fraseológicas (UFs) da variante cubana do castelhano e 26,5% delas contém, na microestrutura do verbete, exemplos de uso retirados de uma obra literária. Neste trabalho, buscamos mostrar, por meio dos exemplos de uso retirados do citado dicionário como a literatura tem servido de depositário das UFs ou daquilo que é de mais tradicional de uma cultura.

Palavras-chave: Literatura cubana; Fraseologia; Dicionários.

Olhar para a produção lexicográfica e literária do país de origem, com lentes de pesquisador e desde o estrangeiro, pode tornar-se uma experiência fecunda². Os frutos podem vir da criticidade e da neutralidade que o tempo e a experiência trazem consigo e que nos tornam mais lúcidos e coerentes. As pesquisas sobre a variante cubana do castelhano como uma língua estrangeira e não mais como língua materna tiveram origem em 2005 e renderam alguns frutos, tais como uma monografia intitulada “A ideologia por trás do léxico no ensino da gramática do espanhol em Cuba” (ORTIGOZA, 2006). Dando continuidade aos nossos estudos sobre o tema e após a conclusão do trabalho monográfico citado anteriormente, foi escrita uma dissertação de mestrado intitulada “A contextualização sociolingüística [sic] e histórico-política como explicação para usos e sentidos de unidades léxicas ideologicamente marcadas: uma análise contrastiva do espanhol considerado padrão em relação à variante lingüística [sic] falada em Cuba” (ORTIGOZA, 2008). Nos trabalhos anteriores, os objetos de análise foram unidades léxicas simples retiradas de um manual de gramática. Este tipo de

¹ Professora Doutora da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: arelis.felipeortigoza@gmail.com

² A autora deste artigo nasceu em Cuba e mora no Brasil desde 1999.



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

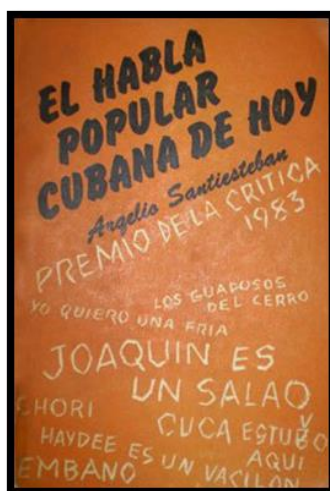
ISSN: 2446-5488

p.53-65

material é considerado por Rey-Debove (1984) como essencial para o estudo de uma língua estrangeira. Contudo, há um segundo tipo de recurso didático que essa autora francesa considera, também, como sendo essencial para quem estuda uma língua, isto é, o dicionário.

Neste artigo, analisaremos um dicionário de autor elaborado por Argelio Santiesteban e intitulado *El habla popular cubana de hoy*, com foco no registro das unidades fraseológicas, doravante UFs, dessa obra lexicográfica e nos exemplos de uso usados por Santiesteban (1985) que foram retirados de obras literárias³. O dicionário de autor de Santiesteban (1985), chamado assim por se tratar de uma iniciativa pessoal de concepção e elaboração da obra lexicográfica em questão, foi elaborado ao longo de duas décadas: dos anos sessenta aos anos oitenta. A primeira edição foi de 1982, a segunda de 1985 e a última de que temos notícia foi publicada em 1997. A edição de 1985 será objeto de análise neste artigo:

Figura 1 - Capa da 2a. ed.



Fonte: Santiesteban (1985)⁴.

Sobre o dicionário de forma geral há algumas ideias preconcebidas e uma delas diz que ele é uma obra neutra, imparcial, asséptica. Contudo, Prado Aragonés e Galloso Camacho afirmam que:

³ Cabe destacar que ela está relacionada ao projeto de pesquisa em ensino “Estudo de Unidades Fraseológicas (UFs) da variante do espanhol de Cuba à luz da Lexicografia”, coordenado pela autora do artigo na Universidade Estadual de Londrina – PR.

⁴ Disponível em: <<https://milibreria.wordpress.com/2009/01/28/el-habla-popular-cubana-de-hoy/>>. Acesso em: 22 jul. 2015.



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.53-65

[...] *el diccionario constituye un producto cultural, que, lejos de ser una obra neutral, por una parte, refleja los valores de la sociedad en cada momento, condicionados por múltiples circunstancias socioculturales, políticas y religiosas; y, por otra, el pensamiento de sus autores, pues, como seres humanos que son, difícilmente pueden evitar dejar traslucir sus propias opiniones*⁵. (PRADO ARAGONÉS; GALLOSO CAMACHO, 2004, p. 9)

Dessa forma, o dicionário não poderia deixar de registrar formas coloquiais da língua como exemplo da cultura de uma determinada comunidade de falantes e da sociedade que se serve de expressões populares para se comunicar. O próprio título do dicionário de Santiesteban (1985) *El habla popular cubana de hoy* informa a postura teórica do autor ao anunciar que registrará, no formato de dicionário, as lexias simples e compostas da fala (*el habla*) popular cubana da época ou os valores dessa sociedade num momento dado da sua história, como enunciaram Prado Aragonés e Galloso Camacho (2004, p. 9) na citação anterior, neste caso, das décadas de sessenta a oitenta em Cuba.

Neste artigo, gostaríamos de discorrer sobre esse registro que Santiesteban (1985) faz da “[...] matéria da qual cada um de nós é feito, o elemento que constitui nossa própria identidade” e que, também, pode ser “[...] uma miscelânea de refrões ou provérbios impessoais [...]; esses chavões batidos [que] estão profundamente entrelaçados com as raízes de identidade pessoal”. Em concordância com isso, já na esfera da ideologia, Eagleton (1997, p. 31) afirma que “[...] o particular concreto e a verdade universal deslizam sem parar para dentro e para fora um do outro [...]”, fazendo com que os pensamentos individuais passem pelo crivo da comunidade de falantes à qual se pertence e tornando possível que algumas estruturas linguísticas passem a fazer parte da tradição comum. Interessa-nos neste artigo apresentar formas de pensamento próprias dos usuários da variante cubana do castelhano, da cultura, da ideologia e da tradição literária registrada por Santiesteban (1985) que são veiculadas por meio de unidades da língua, já que, “a linguagem é uma parte da cultura e pode esclarecer muitos aspectos da história da cultura e da mudança cultural” (ESPINA BARRIO, 2007, p.17).

⁵ “[...] o dicionário constitui um produto cultural, que, longe de ser uma obra neutra, por uma parte, reflete os valores da sociedade em cada momento, condicionados por múltiplas circunstâncias socioculturais, políticas e religiosas; e, por outra, o pensamento dos seus autores, pois, como seres humanos que são dificilmente conseguem evitar deixar transparecer suas próprias opiniões”. (PRADO ARAGONÉS; GALLOSO CAMACHO, 2004, p. 9, tradução minha)



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.53-65

De acordo com estudiosos da antropologia cultural⁶, tais como Azcona,

[...] o conceito de cultura encerra a problemática teórica da antropologia, mas, por sua vez, o que os antropólogos pensaram e pensam sobre o homem. O valor ideológico do conceito de cultura é com frequência [sic] mais importante que seu valor analítico e heurístico. (AZCONA, 1988, p. 7).

Embora a antropologia cultural e a etnolinguística tenham se dedicado a estudar a cultura e a linguagem de um determinado grupo de indivíduos, neste estudo, como já dissemos, interessa-nos focar, primeiramente, em determinadas formas de expressão, as quais são próprias de cada comunidade linguística e que carregam significados construídos e compartilhados pelos usuários de um determinado código linguístico, isto é, as UFs e, mais especificamente, os exemplos de uso retirados de obras literárias que as acompanham.

No dicionário de Santiesteban (1985) ocorre um fenômeno peculiar: as UFs não aparecem no final das entradas ou verbetes desse dicionário, como é usual em dicionários de língua e sim como entradas propriamente ditas. Isto demonstra que as unidades léxicas complexas possuem a mesma hierarquia que as unidades léxicas simples, no registro do dicionário em análise. Dessa forma, ao fazermos o levantamento dessas estruturas de língua, verificamos que 15% do total de entradas do dicionário de Santiesteban (1985) eram UFs ou *fr.* e não apenas lexias simples ou palavras. Partindo desse dado, constatamos a relevância de um estudo mais detalhados desse acúmulo de informações culturais sobre a variante cubana do castelhano no formato de UFs.

Essas estruturas são estudadas no âmbito da fraseologia ou a ciência que trata dos fraseologismos. Sobre ela, autores como Hundt (1994, p. 14) afirmam que, ainda nos anos noventa, nem em Portugal, nem no Brasil existia uma disciplina linguística *fraseologia* reconhecida como parte da lexicologia ou mesmo independente. Dessa forma, os fraseologismos eram estudados no quadro de trabalhos lexicológicos ou estilísticos ou em estudos sobre história cultural.

Sendo assim, percebe-se que ainda há a necessidade de se desenvolver estudos fraseológicos, já que a fraseologia se consolidou como disciplina científica apenas no século

⁶ [...] definiremos a antropologia cultural como o estudo e descrição dos comportamentos aprendidos que caracterizam os diferentes grupos humanos” (ESPINA BARRIO, 2007, p.17).



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.53-65

XX. Corpas Pastor (1996, p. 11, tradução minha) afirma que, nos domínios da fraseologia espanhola, desde o trabalho de Casares (1950), “[...] tem se avançado pouco nos estudos sobre o tema⁷”. Depois da publicação dessa autora, no que concerne à fraseologia espanhola, o estudo das UFs recebeu as contribuições de outros autores, conforme registram Ortíz Álvarez e Huelva Unterbäumen (2011, p. 7-16), Ruíz Gurillo (1997, 2001), Wotjak (1998), Luque Durán e Pamies Bertrán (1998), Penadés Martínez (1999), Ortíz Álvarez (2000) e García-Page (2008), contudo, ainda faltam aspectos a serem desenvolvidos no contexto do ensino dessas estruturas no Brasil.

Em relação ao objeto de estudo da fraseologia e suas principais características, destacamos os trabalhos de Casares (1950), Zuluaga (1980), Corpas Pastor (1996) e Ruiz Gurillo (1997), que delimitaram o objeto de estudo da fraseologia como disciplina científica, apontaram suas principais características e apresentaram suas propostas de classificação para as estruturas em questão. Nesta parte do artigo, adotamos a nomenclatura de Corpas Pastor (1996, p. 269) e estabelecemos que o objeto de estudo da fraseologia seriam as UFs, apontando suas características essenciais: 1) sua polilexicalidade; 2) sua alta frequência de aparecimento como unidades habituais da língua e a frequência de co-aparição por parte dos seus elementos integrantes; 3) sua institucionalização ou convencionalização derivada da sua reprodução reiterada; 4) sua estabilidade, entendida em termos de fixidez (interna ou externa com diversos subgrupos) e de especialização semântica; 5) sua idiomaticidade e variação potencias e a gradação com que aparecem estes últimos quatro traços das UFs. Também, gostaríamos de definir o tipo de UFs que será objeto de análise neste artigo, ou seja, as *locuciones*. Seguindo a classificação de Corpas Pastor (1996, p. 270), as *locuciones* estão incluídas na Esfera II da sua proposta, apresentando sete tipos, de acordo com o núcleo que forma o sintagma: nominal, adjetivo, adverbial, verbal, prepositivo, conjuntivo e *clausal*.

Após o levantamento das 483 UFs (15% do total de entradas) presentes no dicionário de autor de Santiesteban (1985), fizemos uma análise mais detalhada das informações contidas em cada uma dessas entradas, ou seja, na microestrutura desses verbetes. Constatamos que o citado autor se serviu de textos literários para mostrar como 26,5% dessas UFs poderiam ser usadas na variante cubana do castelhano. Dessa forma, verificamos que a

⁷ “[...] poco se ha avanzado sobre el tema”. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 11)



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.53-65

literatura albergava UFs e que o dicionário de Santiesteban se encarregou de registrá-las no formato dos chamados exemplos de uso dos dicionários.

De acordo com Silva (2007, p. 253), não é possível achar nenhum trabalho acadêmico que negue a importância dos exemplos de uso nos dicionários na área a lexicografia, ou ciência que estuda e orienta a elaboração de dicionários. Concordando com a autora, ao falarem de dicionários, Haensch et al. (1982, p. 510, tradução minha) apontam que “[...] uma falta de exemplos dá essa impressão de catálogo morto, porque as palavras não aparecem num contexto orgânico⁸”. Santiesteban (1985), por outro lado, ao registrar os cubanismos mais frequentes na ilha ao longo de duas décadas de estudo, apresenta-nos a fala popular cubana e não a língua padrão dissecada de um dicionário tradicional e, para isso, serve-se das UFs. Sobre a presença da fraseologia nos exemplos de uso dos dicionários, Silva (2007, p. 255) afirma que ela se deve ao caráter de representatividade que essa parte do artigo lexicográfico possui, já que os exemplos de uso são um material rico em informações gramaticais, enciclopédicas, pragmáticas e sobre combinações léxicas. No caso do dicionário de Santiesteban (1985), devemos acrescentar que os exemplos de uso podem trazer um rico material sobre a variante cubana do castelhano, formado por UFs que encontram albergue na literatura clássica e da época em que o dicionário foi elaborado.

A seguir mostraremos um exemplo de um verbete retirado da obra de Santiesteban (1985) que contém o registro de UFs e de exemplos de uso retirados de obras literárias. Optamos por citar apenas uma parte da definição da UF *mentar la madre*, pois era extensa, e os exemplos de uso dessa expressão idiomática que o dicionário registra:

MADRE (MENTAR LA) fr. Amér. Ofender a alguien por medio de frases que lesionen la dignidad de su madre. [...]

...al Coronel se le había ocurrido un simulacro de naufragio... ¡Me cago en su madre! (P. de la Torriente Brau: Aventuras del soldado desconocido cubano, 1936)

- Oye, ¡tu madre! (C. Montenegro: Hombres sin mujer, 1937)

- ¡La madre de ustedes, cabrones! (D. Alonso: Tierra inerte, 1961)

...la madre del que me diga que no me debe más de un favor. (F. Chofre: La Odilea, 1968)

⁸ “[...] una falta de ejemplos da esa impresión de catálogo muerto, porque las palabras no aparecen en un contexto orgánico”. “[...] uma falta de exemplos dá essa impressão de catálogo morto, porque as palavras não aparecem num contexto orgânico”. (HAENSCH et al., 1982, p. 510)



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.53-65

- *¡Tu madre, abusador!* (R. Garriga: *El barrio de las ranas alegres*, 1969)
Ahora perdónenos si alguna vez le mentamos la madre... (H. de Arturo: *Pido la palabra*, 1969)
Entonces nosotros les mentamos la madre y abrimos fuego. (V. Casaus: *Girón en la memoria*, 1970)
Me cago en su madre, echó a andar sin esperar a que acabara de bajarme... (R. Moya: *Amor entre las llamas*, 1981)
Un ejemplo colombiano en medio de esta “mentadera de madre”: Franco no quiso responderle ni jota; pero cuando vio que habían traído perraje, *le mentó la mamá.* (José Eustasio Rivera: *la Vorágine*, 1924) (SANTIESTEBAN, 1985, p. 297, grifos da autora).

Escolhemos este verbete porque nele são citadas nove obras literárias das quais foram retirados trechos em que aparecem expressões idiomáticas. Oito dessas obras pertencem à literatura cubana, a saber: *Aventuras del soldado desconocido cubano* (DE LA TORRIENTE BRAU, 1936)⁹, *Hombres sin mujer* (MONTENEGRO, 1937)¹⁰, *Tierra inerte* (ALONSO, 1961)¹¹, *La Odilea* (CHOFRE, 1968)¹², *El barrio de las ranas alegres* (GARRIGA, 1969)¹³, *Pido la palabra* (DE ARTURO, 1969)¹⁴, *Girón en la memoria* (CASAUS, 1970)¹⁵, *Amor entre las llamas* (MOYA, 1981)¹⁶ e uma à literatura colombiana: *La Vorágine* (RIVERA, 1924)¹⁷. É possível perceber que o substantivo feminino singular *madre* aparece dessa forma em quase todas as frases retiradas das obras literárias citadas anteriormente e como *mamá* na UF retirada da obra de Rivera (1924). Contudo, percebe-se que os exemplos de uso são apresentados de forma heterogênea por Santiesteban (1985). A expressão escolhida para análise aparece como entrada de verbete da seguinte forma MADRE (MENTAR LA) o *mentar la madre*, porém, nos exemplos de uso retirados da obra de de la Torriente Brau (2007[1936]) e da obra de Moya (1981), a UF que aparece seria MADRE (CAGARSE EN LA) ou *cagarse en la madre* e não *mentar la madre (de alguien)*. Dessa forma, percebemos

⁹ DE LA TORRIENTE BRAU, P. *Aventuras del soldado desconocido cubano*. La Habana: Centro Cultural Pablo de la Torriente Brau, 2007[1936].

¹⁰ MONTENEGRO, C. *Hombres sin mujer*. Madrid: Editorial Verbum, 2014[1937].

¹¹ ALONSO, D. *Tierra inerte*. La Habana: Editorial Arte y Literatura, 1977[1961].

¹² CHOFRE, F. *La Odilea*. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 1968.

¹³ GARRIGA, R. *El barrio de las ranas alegres*. La Habana: Unión de Escritores y Artistas de Cuba, 1969.

¹⁴ DE ARTURO, H. *Pido la palabra*. La Habana: Dirección Política de las FAR, 1969.

¹⁵ CASAUS, V. *Girón en la memoria*. La Habana: Casa de las Américas, 1970.

¹⁶ MOYA, R. *Amor entre las llamas*. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 1981.

¹⁷ RIVERA, J. E. *La Vorágine*. Bogotá: Editorial A. B. C., 1924.



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.53-65

que essas expressões poderiam ser equivalentes na carga semântica ofensiva que carregam em relação à mãe de alguém. No caso dos exemplos de uso retirados da obra de Montenegro (2014[1937]), de Alonso (1977[1961]), de Chofre (1968) e de Garriga (1969) é possível verificar que a carga ofensiva que é veiculada por meio das UFs *mentar la madre* o *cagarse en la madre* aparece pela simples menção do substantivo *madre* ligado a uma referência de posse: “- *Oye, ¡tu madre!*” (MONTENEGRO, 1937, grifo da autora), “-*¡La madre de ustedes, cabrones!*” (ALONSO, 1961, grifos da autora), “...*la madre del que me diga que no me debe más de un favor*” (CHOFRE, 1968, grifos da autora), “-*¡Tu madre, abusador!*” (GARRIGA, 1969, grifo da autora). Dessa forma, percebe-se que uma expressão idiomática pode ser reduzida a um dos seus elementos, no caso do exemplo citado nos referimos ao substantivo *madre*, quando este possui a carga semântica suficiente para se ligar a outro elemento, como o pronome possessivo *tu* no caso dos exemplos de uso de Montenegro (1937) e de Garriga (1969) ou quando se descreve a quem pertence algo ou alguém por meio de locuções, no caso dos outros autores.

Já no caso dos exemplos de uso retirados da obra de De Arturo (1969), de Casaus (1970) e de Rivera (1924) aparecem estas possíveis variações da UF *mentar la madre*: “*le mentamos la madre*” (DE ARTURO, 1969), “*les mentamos la madre*” (CASAUS, 1970) e “*le mentó la mamá*” (RIVERA, 1924). Nos três casos aparecem pronomes pessoais do caso oblíquo: *le* e *les* indicando que a UF *mentar la madre* abre um espaço para incluir os elementos do contorno, tais como *algo*, *alguien*, *nada*, *no*, etc. Neste caso, o dicionário de Santiesteban (1985) deveria registrar a UF da seguinte forma: MADRE de alguien (MENTAR LA), indicando-se que não bastaria mencionar o substantivo *madre* sozinho ou acompanhado do verbo *mentar*, seria necessário que se indicasse de quem é a mãe da pessoa que se pretende ofender. Na UF retirada de uma obra da literatura colombiana, o substantivo *madre* é substituído por *mamá*, podendo ser uma tentativa de suavizar a ofensa que carrega a expressão *mentar la madre* o *cagarse en la madre de alguien*.

Sobre as UFs, cabe dizer que essas estruturas já foram usadas como exemplos de uso em dicionários semasiológicos. Contudo, pelo fato de essas estruturas serem formadas por mais de uma unidade léxica com certo grau de fixidez e de idiomaticidade, apresentar uma UF como exemplo de uso de uma única unidade léxica que a compõe poderia criar um conflito entre a definição dada para a lexia simples e o papel que ela tem na UF como um todo. Por



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.53-65

exemplo, se a entrada do verbete fosse MADRE, ou seja, uma lexia simples ou uma palavra sozinha, não recomendamos que as UFs citadas fossem utilizadas como exemplos de uso na sua microestrutura. Por outro lado, consideramos que a presença de exemplos de uso na microestrutura dos lemas que são UFs é uma forma de mostrar ao consultante quais elementos do contorno podem e devem ser usados, assim como contextualizar o uso da expressão.

Silva afirma que:

La posibilidad de expresar datos culturales hace que los ejemplos puedan expresar información enciclopédica [...] En el caso de la fraseología, esto podría suceder con aquellas unidades en cuya formación intervienen determinados elementos que hacen referencia a aspectos culturales, acontecimientos históricos, obras literarias o anécdotas¹⁸. (SILVA, 2007, p. 271, grifo da autora)

Por exemplo, na definição conceitual por meio de paráfrase que Santiesteban (1985, p. 35) apresenta para a UF *tener aché*, isto é, em: “Tener un don o poder especial. Es voz yoruba. Aché es el don que, en el panteón yoruba, reciben los santos”, o autor oferece informações culturais ou enciclopédicas sobre a UF e, especialmente, sobre o substantivo *aché*. Além das informações culturais que aparecem em sua definição, no caso da UF *tener aché*, a microestrutura registra dois tipos de exemplo de uso: um criado pelo autor: “Por ejemplo, Changó recibió de Olofi el *aché* de que no lo quemara el fuego” e outro retirado de uma canção popular: “...*porque yo tengo mi aché. (De una canción popular)*” (SANTIESTEBAN, 1985, p. 35). Aqui, gostaríamos de registrar que Santiesteban (1985, p. 35) contradiz o que Silva (2007, p. 271) afirma em relação à maior quantidade de informação cultural ou ideológica que possa ser veiculada por meio do tipo de exemplos de uso. Afirmamos isso com base nesta citação de Silva:

Para Alvar Ezquerria (1993: 137), los ejemplos enciclopédicos, o falsamente enciclopédicos, son los que mayor información cultural e ideológica demuestran. No obstante, esto parece estar determinado, por lo menos en el caso de las UF, por el tipo de ejemplo, citado o inventado. En el primer caso, se registran más datos enciclopédicos y culturales, mientras que los ejemplos

¹⁸ A possibilidade de expressar dados culturais faz com que os exemplos possam expressar informações enciclopédicas [...] No caso da fraseologia, isto poderia acontecer com aquelas unidades em cuja formação intervêm determinados elementos que fazem referência a aspectos culturais, acontecimentos históricos, obras literárias ou anedotas. (SILVA, 2007, p.271, grifo da autora, tradução minha)



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.53-65

ad hoc tienden a ser más bien neutros, en lo que a la introducción de informaciones enciclopédicas se refiere¹⁹. (SILVA, 2007, p. 271, grifo da autora)

De acordo com Silva (2007, p. 271), portanto, o que determinaria a quantidade de informação cultural contida num exemplo de uso de uma UF seria o tipo de exemplo: a) nos exemplos retirados de alguma outra fonte e citados haveria uma maior quantidade de informação enciclopédica; b) nos exemplos criados ou inventados pelo(s) autor(es) do dicionário haveria neutralidade em relação à quantidade de informações enciclopédicas oferecidas, isto é, os exemplos de uso inventados tenderiam a não apresentar informações culturais, na grande maioria dos casos. Como foi possível perceber nos exemplos de uso que Santiesteban (1985, p. 35) apresenta, o que ocorre é o contrário: a) há informações culturais no exemplo inventado pelo autor e, inclusive, na definição da UF e, b) no exemplo citado de uma canção popular não aparecem informações enciclopédicas sobre a origem da UF em questão.

Apresentamos a citação de Silva (2007, p. 271) e o exemplo do dicionário de Santiesteban (1985, p. 35) com o objetivo de comprovar que a escolha do conteúdo semântico dos exemplos de uso num dicionário é relativamente livre, já que eles são usados, principalmente para mostrar o comportamento sintático de uma unidade léxica simples ou composta ou para oferecer informações semânticas adicionais.

Em relação aos exemplos de uso no dicionário de Santiesteban (1985), foi possível perceber, também, que não existe um procedimento metodológico uniforme, isto é, o autor opta por: a) ora não apresentar exemplo de uso; b) ora apresentar um exemplo de uso na própria definição e criado por ele: “*A quien cogen pa’l trajín lo hacen objeto de burlas, se divierten a costa suya o le tratan con desconsideración y se aprovechan de él, principalmente abusando de sus servicios*”. (SANTIESTEBAN, 1985, p. 487); c) ou retira o(s) exemplo(s) de uso de fontes diversas: outros dicionários, obras literárias, canções populares, dentre outros:

¹⁹ “Para Alvar Ezquerro (1993: 137), os exemplos enciclopédicos, ou falsamente enciclopédicos, são os que demonstram conter uma maior quantidade de informação cultural e ideológica. No entanto, isto parece estar determinado, pelo menos no caso das UF, pelo tipo de exemplo, citado ou inventado. No primeiro caso, se registram mais dados enciclopédicos e culturais, enquanto que os exemplos *ad hoc* tendem a ser mais neutros como tal, no que se refere à introdução de informações enciclopédicas”. (SILVA, 2007, p. 271, grifo da autora, tradução minha)



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.53-65

“*La situación era, dicho sea en el sermo vulgaris de la época de yuca y ñame. (M. Kuchilán: Fabulario, 1970)*” (SANTIESTEBAN, 1985, p. 510). No caso de retirar os exemplos de uso de obras literárias, foi possível perceber que Santiesteban (1985) a) escolheu representantes da literatura cubana e latino-americana; b) apresentou exemplos de uso retirados de obras literárias que foram escritas de 1882 a 1981, ou seja, de *Cecilia Valdés* (VILLAVARDE, 1882 *apud* SANTIESTEBAN, 1985, p. 11) a obras contemporâneas à publicação do dicionário como, por exemplo, *Macuta La Habana* (ÁLVAREZ JANÉ, 1981 *apud* SANTIESTEBAN, 1985, p. 224), abarcando quase um século da variante cubana do castelhano.

Dessa forma, obras como a de Santiesteban (1985) auxiliam os consulentes de dicionários a enriquecerem suas produções orais e escritas ao entrarem em contato com exemplos de uso que contenham UF de variantes diferentes de uma língua, como a variante cubana do castelhano, embora o registro das UF nos dicionários beneficie primeiramente as atividades de compreensão de enunciados escritos e orais, assim como as atividades de tradução. Além do mais, consideramos que os exemplos de uso poderiam, também, outros elementos com os quais poderiam se combinar, tais como os elementos do contorno já citados. Recomendamos, por último, que os exemplos de uso de um dicionário sejam retirados de textos que façam parte de *corpora* da variante cubana do castelhano, os quais devem incluir obras literárias clássicas e contemporâneas. Dizemos isso porque acreditamos que os dicionários têm o papel social de registrarem as formas de expressão próprias de uma determinada comunidade de falantes e Santiesteban (1985) vai além, ao acrescentar informações nas entradas dos verbetes da sua obra por meio dos exemplos de uso, como foi possível verificar nos exemplos apresentados. Dessa forma, a(s) ideologia(s) pode(m) ser veiculada(s) por meio das definições das UFs e, também, por meio dos exemplos de uso dessas estruturas. Neles, o autor do dicionário se posiciona em relação às visões de mundo que compartilha com a comunidade de falantes à qual direciona sua obra. Este artigo busca ser um estímulo para pesquisadores da área da Lexicografia, da Tradução, da Fraseologia, da Literatura e da Fraseografia, considerando-se que um dicionário não é uma obra neutra, isto é, ele é depositário da ideologia de uma determinada comunidade de falantes e isso pode aparecer no formato de UFs que encontram albergue nas obras literárias.



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.53-65

Referências

AZCONA, J. *Para comprender la antropología*. Navarra: Verbo Divino, 1988.

CAMACHO BARREIRO, A. Las marcas sociolingüísticas en una muestra de la lexicografía cubana: tipología y evolución. *Revista de Lexicografía*, vol. XIV, Universidade da Coruña, p. 43-58, 2008.

CASARES, J. *Introducción a la lexicografía española*. Madrid: CSIC, 1950.

CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.

EAGLETON, T. *Ideologia*. Uma introdução. Trad. Silvana Vieira, Luís Carlos Borges. São Paulo: Editora UNESP: Editora Boitempo, 1997.

ESPINA BARRIO, A. *Manual de Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Massangana, 2007.

GARCÍA-PAGE, M. Expresiones fijas de polaridad negativa. *Lingüística Española Actual*. n. XX/1, 2008, p. 55-78.

HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La lexicografía – de la Lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

HUNDT, C. *Untersuchungen zur portugiesischen Phraseologie*. Wilhelmsfeld: G. Egert., 1994.

LUQUE DURÁN, J. de D.; PAMIES BERTRÁN, A. (Eds.). Léxico y Fraseología. *Trabajos del proyecto Granada-San Petesburgo de Tipología Léxica y Semántica*. 1998.

ORTIGOZA, Arelis Felipe. *A ideologia por trás do léxico no ensino da gramática do espanhol em Cuba*. 2006. 51 f. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2006.

_____. *A contextualização sociolingüística e histórico-política como explicação para usos e sentidos de unidades léxicas ideologicamente marcadas: uma Análise Contrastiva do espanhol considerado padrão em relação à variante lingüística falada em Cuba*. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2008.

ORTÍZ ÁLVAREZ, M. L. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. Campinas. Tese de doutorado, UNICAMP, 2000.

ORTIZ ALVAREZ, M. L.; HUELVA UNTERBÄUMEN, H. (Orgs.). *Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas*. São Paulo: Pontes, 2011.



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS:
DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.53-65

PENADÉS MARTÍNEZ, I. *La enseñanza de las unidades fraseológicas*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

PRADO ARAGONÉS, J.; GALLOSO CAMACHO, M. V. (Eds.). *Diccionario, léxico y cultura*. Huelva: Universidad de Huelva, 2004, p. 11-22.

REY-DEBOVE, J. — Léxico e dicionário. Trad., de Clóvis Barleta de Moraes. *Alfa*, São Paulo, 28(supl.), p. 45-69, 1984.

RUIZ GUILLO, L. Aspectos de fraseología teórica española, *Cuadernos de Filología*, Anejo XXIV, València: Universitat de València, 1997, p. 17.

_____. *Las locuciones en español actual*. Madrid: Arco Libros, S.L., 2001, p. 44.

SANTIESTEBAN, A. *El habla popular cubana de hoy*. 2ª. ed. La Habana: Editorial Ciencias Sociales, 1985.

SILVA, M. E. O. de O. *Fraseografía teórica y práctica*. Frankfurt am Main, Berlin, Bern, Bruxelles, New York, Oxford, Wien: Peter Lang, 2007.

WOTJAK, G. (Coord.). *Teoría del campo y semántica léxica*. Frankfurt a. Main: Peter Lang, 1998.

ZULUAGA, A. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt: Verlag Peter D. Lang, 1980.